



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALPIARÇA

ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALPIARÇA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 24 DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZANOVE - MANDATO 2017 - 2021

--- Aos vinte e quatro dias do mês de Abril de dois mil e dezanove, reuniu em Sessão Extraordinária no Salão dos Bombeiros e da Música, a Assembleia Municipal de Alpiarça. -----

--- Verificou-se a presença do senhor Presidente da Assembleia Municipal Fernando Louro e dos seguintes Deputados Municipais:-----

- 1. Fernanda Maria Garnel. -----
- 2. Júlio Manuel Fernandes Pratas (CDU). -----
- 3. João Pedro Antunes Osório (CDU). -----
- 4. Anabela Feliciano da Costa (CDU).-----
- 5. Celestino Tomaz Pereira Brasileiro (CDU).-----
- 6. Miguel Félix Miranda (CDU). -----
- 7. Ana Paula Rodrigues D'Almeida (CDU). -----
- 8. Joaquim Luís Rosa do Céu (PS). -----
- 9. Maria Graciete Agostinho da Costa Pereira de Brito (PS). -----
- 10. Abel Ferreira Melro Pedro (PS).-----
- 11. Carlos Alberto Dias Marques (PS). -----
- 12. Maria Filomena Lopes Rubio (PS). -----
- 13. Ana Margarida Rosa do Céu (PS).-----
- 14. Ana Rita Monteiro Marques (PS). -----
- 15. Armindo Pinto Batata (MUDA). -----

--- Verificou-se, igualmente, a presença dos seguintes elementos do Executivo Municipal: -----

- 1. Presidente Mário Fernando Atracado Pereira.-----
- 2. Vereador Carlos Jorge Duarte Pereira.-----
- 3. Vereador António da Conceição Moreira.-----
- 4. Vereadora Alzira Agostinho. -----

--- A Sessão Solene teve início às 20h30 com a projeção do filme "Querem saber?". -----

--- A sessão foi composta por várias intervenções, a primeira pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal - Fernando Rodrigues Louro, a segunda pela bancada do MUDA ALPIARÇA-(PPD/PSD CDS/PP MPT) – através do Senhor Deputado Armindo Pinto Batata, a terceira pela Bancada do Partido Socialista - (PS) – através da Senhora Deputada Municipal Maria Graciete Brito a quarta pela Bancada da

CDU-(PCP/PEV) –através do senhor Deputado João Pedro Osório e por último a do Senhor Presidente da Câmara Municipal – Mário Fernando Pereira.-----

--- Os várias discursos encontram-se em anexo à presente ata e dela fazem parte integrante.-----

--- Após as várias intervenções, foi realizado o espetáculo "Trovas e Cantigas de José Afonso". -----

--- A encerrar a sessão, à meia noite do dia 25 de Abril, procedeu-se ao Hastear da Bandeira com a presença da Banda da Sociedade Filarmónica Alpiarçense 1.º de Dezembro e da Corporação dos Bombeiros Municipais de Alpiarça. -----

--- Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal.-----

--- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----

--- Presidente: Fernando Louro _____

--- 1.ª Secretária Fernanda Garnel _____

--- 2.º Secretário João Osório _____

--- Alpiarça, aos vinte e quatro de Abril de dois mil e dezanove. -----

Intervenções do Senhor Presidente da Assembleia Municipal - Fernando Rodrigues Louro.-----

“Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Senhores Vereadores

Ex.mos Presidentes da Assembleia e da Junta de Freguesia, e demais autarcas aqui presentes.

Ex.mos Representantes das Autoridades e Instituições do Concelho

Ilustres Convidados,

Órgãos da Comunicação Social,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Mais uma vez, aqui estamos reunidos, numa Assembleia Municipal comemorativa, a fim de lembrar e homenagear o 25 de Abril de 1974, que esta noite vai completar já 45 anos.

A revolução do 25 de Abril mudou decisivamente o panorama político e social em Portugal, ao terminar com uma ditadura de 48 anos e reinstalar o regime democrático.

Motivo mais do que suficiente para continuarmos a prestar esta nossa homenagem.

Mostrar que estamos gratos.

Felizmente foram tantas, que este tema nunca se esgotará.

Falar de todas seria impossível, seria apenas uma descrição.

Poderia então falar de uma delas, da Liberdade.

É desta conquista que todas as outras emanam.

Também poderia falar de outra grande conquista de 25 de Abril, o Fim da Guerra Colonial, já que beneficieei dela diretamente.

Eu estava em Angola, na guerra colonial há pouco mais de 4 meses quando ocorreu o 25 de Abril de 1974.

Presenciei ao vivo uma época muito bonita na vida daquele povo irmão, embora muito complicada para nós do ponto de vista militar.

Era ver chegar a Luanda, em liberdade, os representantes e os combatentes dos três movimentos que lutaram pela independência daquela nação, embora uns mais que outros.

Mas foi bonito.

Embora eu tivesse ido contra minha vontade, hoje sinto-me feliz por ter tido a oportunidade de lá ter estado naquele tempo histórico.

Ainda lá fiquei um ano depois do 25 de Abril.

Mas ainda assim, cheguei a tempo de assistir a uma época muito intensa, em pleno ano de 1975.

Como Presidente da Assembleia Municipal, o grande órgão representativo da democracia na nossa terra, fica-me bem, falar mais uma vez de um instituto para o qual tenho um carinho especial, o Poder Local Democrático.

O poder local democrático, é sem a mínima dúvida, uma das grandes conquistas do 25 de Abril, emana do direito à Liberdade e é uma consequência direta da democracia que a revolução de 1974 implantou.

Até então, o povo não tinha opção de escolha, não tinha qualquer participação, livre e democrática, nas decisões que lhe diziam respeito, já que nem sequer podia participar na nomeação de quem iria supostamente governar os órgãos políticos da nação e os locais.

O 25 de Abril devolveu ao povo português, entre outras coisas, a liberdade de escolher os seus dirigentes locais, e não só, veio também permitir que qualquer indivíduo pudesse candidatar-se a cargos autárquicos, sem receio do seu nome ser vetado apenas pelos seus ideais políticos.

Assim, com a Eleição da Assembleia Constituinte em 1975, publicou-se a Constituição da República Portuguesa em 1976, elegeu-se a Assembleia da República e foi possível preparar-se o terreno para as eleições do poder local democrático - as eleições Autárquicas - que se realizaram no dia 12 de Dezembro de 1977.

Pela primeira vez, depois de largos anos de repressão, o povo decidia livremente sobre os seus destinos a nível local.

Nessas primeiras eleições autárquicas, também integrei a Assembleia Municipal, tal como agora, 42 anos depois.

Nestes anos que passaram entretanto, foi o poder local, quem mais perto esteve do povo, sentiu as suas aspirações e anseios, escutou as suas propostas e críticas, e com ele cooperou no encontro de soluções.

Estou convicto que o Poder Local foi o principal motor da mudança e do desenvolvimento no Portugal Democrático.

Incompreendido pelo Poder Central mas que nem por isso deixou de ser reivindicativo e realizador, não obstante, as limitações.

Foi o Poder local que desbravou estradas e caminhos, implantou o saneamento, criou equipamentos que garantiram melhor qualidade de vida às populações, e levou o desporto e a cultura junto dos cidadãos.

Lutou e luta pela valorização das tradições, dos valores locais, apoiou as coletividades.

É o Poder local que mais aproxima os portugueses da Política, da Democracia e suas instituições.

Olhando o Portugal de então e o Portugal de hoje, muito diferentes, podemos dizer que essas diferenças se devem muito ao Poder Local.

Pelo facto de levar o Poder Local Democrático e os subjacentes Órgãos Municipais e de Freguesia, muito a sério, entristece-me profundamente ver aqueles que levam o mandato que o povo lhes deu, levemente, usando estratégias populistas, sem critério, fazendo muito barulho, mas principalmente sem respeito pelo povo que os elegeu e para com seus adversários políticos.

Como se vai podendo ver aí por todo o país e aqui também, embora hoje menos que ontem.

Nos Órgãos Autárquicos e também nos Órgãos nacionais.

O que ajuda que o povo desacredite nos valores da democracia.

Mas na sua sabedoria o povo acabará sempre por separar o trigo do joio.

Acredito sinceramente.

Para terminar, direi mais uma vez, à minha maneira, inspirando-me em Eugénio de Andrade.

Podemos dizer Abril, e dizer Liberdade

Podemos dizer Abril, e dizer democracia

Até podemos falar de esperança

Podemos falar de sonho

Podemos falar de fraternidade, ou de igualdade.

Podemos até meter a palavra povo pelo meio

Mas sem um cravo vermelho bem dentro do nosso peito

Sem um cravo vermelho bem junto do nosso coração

A baterem juntos, em sintonia.

Serão apenas palavras aquilo que diremos.

E nada mais que isso.

Falar do 25 de Abril não pode ser apenas palavras.

Por muito bonitas que elas possam ser.

O importante é ainda nos conseguirmos arrepiar com as emoções que esta data ainda nos consegue oferecer.

Viva o 25 de Abril.

Viva o Povo de Alpiarça

Fernando Louro (25 de Abril de 2019)”

Intervenções do Senhor Deputado Armindo Pinto Batata, da bancada do MUDA ALPIARÇA-(PPD/PSD CDS/PP MPT).

“Senhor presidente da Assembleia Municipal;

Caros munícipes a quem principalmente se destinam estas modestas palavras;

Senhor presidente da Câmara, senhora e senhores vereadores;

Senhoras e senhores deputados municipais;

Senhora presidente substituta da junta de Freguesia e restantes eleitos da junta de Freguesia;

Senhoras e senhores.

Uma das primeiras imagens que retenho das comemorações da implantação da República, é a de uma fotografia do jornal O Século. Nela, um grupo de homens de chapéu na mão, vestimentas finas e barbas brancas caindo do queixo, comemoravam num cemitério em Lisboa, com discursos no jornal censurado, aquilo que parecia ter sido um grande acontecimento.

Soube mais tarde que tinha sido de facto um grande acontecimento.

Mas naquela altura, aqueles homens de roupas finas, surgiam deslocados no meu triste país de calças remendadas e de pés descalços. Eram de um tempo passado, repleto de sonhos que pouco tinham a ver com a realidade de que me ia apercebendo.

E a história do meu país continuou a desandar sempre a desandar, até uma madrugada de esperança com novos sonhos. Uma madrugada que hoje aqui comemoramos, talvez também aperaltados como os que comemoravam a implantação da República.

Esta rebuscada analogia, leva-me a tentar meter-me na pele dos jovens que, às portas de um futuro de incertezas, amanhã vão olhar para as nossas fotografias num qualquer jornal, certamente já não de papel, mas de certeza sem censura. Provavelmente também para eles, as gloriosas palavras de comemoração do 25 de Abril, soarão deslocadas no país que pouco lhes dá, do muito que lhes vem prometendo. Não esqueçamos que foi a promessa do “bacalhau a pataco” que juntou os portugueses à volta da república e que foi o descrédito do “bacalhau a pataco” que os afastou.

Senhor presidente da Assembleia Municipal

Senhoras e senhores

Não esqueçamos que a Liberdade só é totalmente entendida por quem não a teve.

Não esqueçamos que a Democracia só é totalmente entendida por quem, alguma vez, não a viveu no dia a dia.

Não esqueçamos que Liberdade é também transformar sonho em realidade.

Tenhamos isto presente quando nos apercebemos da leviandade com que se afirmam, para já só no espaço geopolítico onde nos inserimos, velhos messianismos de salvação de tudo e mais alguma coisa. Emergem velhos fantasmas, agora à direita, a que certamente não será estranho o progressivo desinteresse dos jovens pela política e, pior ainda, a forma depreciativa como os políticos são olhados por esses mesmos jovens e, não só pelos jovens. A Democracia tem tendência a suicidar-se e os políticos põem-se a jeito.

Os que nos revemos na democracia que emergiu do 25 de Abril de 1974, temos a obrigação de manter uma luta diária contra os totalitarismos, velhos e novos, que não desistem de tentar franquear a porta, sempre escancarada da Democracia. Sempre escancarada, porque essa é a essência da Democracia, respeitando

mesmo os que a tentam usurpar. Só assim manteremos a liberdade de opinião e a liberdade de pensamento que nos são tão caras.

Que comemoramos aqui hoje? Comemoro, aliás, comemoramos todos com certeza, a madrugada de 25 de Abril. Comemoramos a madrugada da esperança. Comemoramos a madrugada da queda da tirania e do nascer da Democracia. Comemoramos a madrugada do fim da guerra em África e do início da emancipação dos povos que colonizávamos, nossos irmãos na língua. Comemoramos os sonhos que atravessaram os bairros pobres das cidades e o povo sofredor dos campos. Comemoramos 45 anos do Movimento das Forças Armadas. Afinal, temos tanto para comemorar juntos, precisamente porque nenhum de nós é dono do 25 de Abril.

Logo após o 25 de Abril e durante pouco mais de ano e meio, tentaram desvirtuar os sonhos e impedir a cimentação da Democracia. Abriram-se então feridas que ainda hoje prevalecem aqui e acolá. Discursos inflamados sobre o passado recente, com algum ódio à mistura, não servem a Democracia e obstam ao fortalecimento da coesão nacional. É por isto que temos que abrir portas de diálogo pelo meio das diferenças no ver e no pensar de cada um.

É com esta luta diária pela Democracia, que recuperaremos as alegrias que vivemos faz esta madrugada 45 anos. Não transformemos estas comemorações em rituais balofos, em que cada um acusa o outro, de culpado de tudo o que nós todos não conseguimos fazer. Porque a democracia vive da participação dos cidadãos, vamos apelar à participação de todos, criando as condições para que os que não viveram o 25 de Abril, o estejam aqui a comemorar, daqui a muitos anos, como nós o fazemos hoje. Está nas nossas mãos olhar de frente o futuro, com alegria, verdade e sem rancores. Sobretudo com a verdade que a Liberdade nos permite e nos exige.

No ano do centenário de Sophia, um poeta de Abril, recordemos o seu poema “Nesta Hora” publicado em 1977:

Nesta hora limpa da verdade é preciso dizer a verdade toda

Mesmo aquela que é impopular neste dia em que se invoca o povo

Pois é preciso que o povo regresse do seu longo exílio

E lhe seja proposta uma verdade inteira e não meia verdade

E acrescenta Sophia mais à frente

Não basta gritar povo

citado

Senhor presidente da Assembleia Municipal

Senhoras e senhores

Estamos na Assembleia Municipal de Alpiarça, um órgão do Poder Democrático Local um dos frutos da heróica gesta dos militares de Abril. O carácter pluralista desta assembleia, representa o que de melhor floresceu na madrugada que hoje comemoramos. Perante vós, caros munícipes, estão as forças políticas em que votaram, e que correspondem às vossas diferenças de ver e de pensar a sociedade. Perante vós estão as

forças políticas responsáveis pelo futuro de Alpiarça, pelo vosso futuro de cidadãos. Este é de facto o local mais indicado para comemorarmos a revolução dos cravos.

Sejamos capazes de soltar um vibrante viva ao que nos une

Viva a República Portuguesa.

Viva o 25 de Abril de 1974

Viva Alpiarça

Disse

Alpiarça, 24 de Abril de 2019”

Intervenções da Senhora Deputada Municipal Maria Graciete Brito da Bancada do Partido Socialista – (PS).-----

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Sr. Presidente da Câmara

Exmos. Senhores Vereadores,

Exma. Sra. Presidente de Junta de Freguesia

Exmos. Srs. Deputados municipais e da freguesia

Exmos. Srs Representantes das instituições do Concelho

Caras e caros alpiarcenses

Em nome dos representantes do partido socialista na Assembleia Municipal de Alpiarça, estamos aqui para recordar e comemorar aquela “madrugada inteira e limpa” em que um capitão, com apenas 30 anos não cumpridos, marchou de Santarém para Lisboa, à frente de um grupo de jovens militares que, com ele, sonharam um Portugal melhor, um Portugal livre e democrático, um Portugal onde não tivessem de partir para uma guerra mutiladora e distante e onde os seus pais pudessem viver sem o medo da prisão e da tortura.

Estamos a comemorar 45 anos sobre a “data primeira da democracia que hoje somos” (conforme o discurso Sr. Presidente da República, em 25 Abril de 2018)

E como, há um ano, referiu o Sr. Presidente da República, cumpre-nos “assinalar e agradecer”.

Assinalar “que sem o 25 de Abril de 1974 teria sido “mais longo, mais sofrido, mais complexo o estertor da ditadura e, sobretudo o compasso de espera pela liberdade e pela democracia” (discurso Sr. Presidente da República, 25 Abril de 2018)

Agradecer, em cada ano que passa, “aos capitães de Abril, que deram o passo sem o qual a devotada luta de tantas décadas continuaria um sonho adiado” (discurso Sr. Presidente da República, 25 Abril de 2018).

Neste agradecimento não queremos deixar de contemplar especialmente todos os alpiarcenses que antes de 25 de Abril de 1974, foram mártires e heróis da luta antifascista e que, num combate difícil, pleno de heroísmo e de sacrifícios, empenharam todas as suas energias para que a bandeira da liberdade pudesse

um dia ondular no nosso Portugal, e se tornaram, eles próprios, símbolos da luta de um povo que não se vergou perante a ditadura e o obscurantismo a que o Estado Novo nos queria subjugar.

Abril não foi, não é, não pode ser, apenas um sonho de um povo que queria ser livre.

Abril foi beber a sua inspiração a um conjunto de valores éticos e sociais que privilegiam os princípios da revolução francesa do século XVIII, de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Por isso, 45 anos passados, quase meio século, temos todos de perceber que é “mais o que nos une do que aquilo que nos separa”.

Vivemos hoje em democracia e em liberdade.

Mas tanto uma como outra são frágeis. Estamos a perceber isso em cada dia que passa, com exemplos que nos vêm da fulgurante ascensão de partidos de extrema direita em países onde tal parecia improvável, com a intolerância face a migrantes e refugiados, com a globalização informativa eivada de notícias falsas (as designadas fake news), com as redes sociais peçadas de perfis falsos e difamadores, com o populismo agressivo e mesquinho.

Sabemos que a liberdade é um direito, mas os direitos terão sempre de ser conquistados e, após conquistados, preservados e defendidos em cada momento e em cada local onde os cidadãos se façam representar.

Estamos perante o ideal da democracia participativa, onde a legitimidade das decisões políticas é pautada pelo debate entre cidadãos livres e em condições igualitárias, orientada pelos princípios da inclusão, do pluralismo, da igualdade de oportunidades, da autonomia e da justiça social.

Vimos, pouco tempo após o 25 de Abril, que uma nova ditadura estava preparada para reverter os ideais do movimento dos capitães.

É esta realidade evolutiva das liberdades que exige a todos nós, cidadãos, um permanente empenho, com a presença assídua na mesa de voto, com o associativismo, com o fazer ouvir a nossa voz em reuniões de Câmara, de Assembleia Municipal, ou nas ruas, se tal for necessário.

Já dizia Almeida Garrett, que “o maior inimigo da liberdade é o indiferentismo”.

A democracia alimenta-se do exercício do espírito crítico e da autonomia do pensamento, da participação plena dos cidadãos, de saber ouvir e dar voz aos que argumentam com fundamento, e do contra-argumento com os que usam a demagogia e o populismo ou exploram a mesquinhez e o insulto.

Mas a liberdade não se concretiza apenas fazendo ouvir a nossa voz. Concretiza-se pela confiança que depositamos em quem nos representa, para que possamos usufruir dum estado social que nos assegure uma vivência digna, com possibilidade de, com o nosso trabalho, assegurarmos um rendimento que nos permita essa vivência, que nos proteja na saúde, que ampare e auxilie os mais desprotegidos, que atenda os grupos sociais mais vulneráveis, especialmente as crianças e os idosos.

A liberdade não é apenas a abolição da tirania dos mais fortes é, sobretudo, a transformação do sonho em realidade e o reforço da esperança de um dia melhor depois do outro.

O 25 de Abril esteve na génese do Poder Local democrático.

E, este foi uma das grandes conquistas da nossa democracia. Um Poder Local que se pretende representativo da população, democrata e autónomo. Que se pretende que seja um dos maiores motores de progresso e modernização do país, associado à ideia de prossecução de interesses próprios das populações por órgãos representativos, democraticamente eleitos.

Hoje, exigem-se autarquias que sejam o baluarte da boa gestão pública, que liderem o processo de melhoria das infraestruturas de cada localidade e que preparem o futuro das gerações vindouras. Ao Poder Local compete garantir o progresso em benefício das populações, prosseguindo caminhos de proximidade e, simultaneamente, de ligação ao Poder Central.

Para tal, não deve o Poder Local escusar-se a assumir competências em áreas chave como a saúde, a educação, a cultura, o desporto, o lazer, as infraestruturas básicas, como o abastecimento de água, o saneamento e a higiene pública, a manutenção das vias de comunicação, a energia elétrica. E, sobretudo, não deve escusar-se a colaborar com a Comunidade Intermunicipal em que e insere, em realizações do interesse comum das populações.

Recusar algumas competências, apenas por motivos políticos, sem uma análise profunda da realidade, não nos parece de todo a melhor medida.

Também, após 45 anos de Poder Local democrático, não nos parece que se trilhem caminhos de democracia usando métodos dos obscuros 48 anos de ditadura fascista, como a perseguição dos que ousam ter uma voz diferente, ou não cumprindo o que é aprovado em órgãos da soberania local. Todos conhecemos o que se tem passado com funcionários da nossa autarquia e com um dos mentores de uma das mais valiosas infraestruturas da nossa terra, só porque ousaram integrar uma lista da oposição. Não dar cumprimento a uma deliberação de um órgão autárquico é o oposto da democracia, é prepotência, é uma forma de ditadura.

O Poder Local deve ser exercido com mente aberta, tanto aos elogios como às críticas construtivas. E, em cada realização, em cada obra, deve ter em atenção o património existente e o que se vai transmitir aos vindouros. Para que se faz e como se deve fazer, sem descaracterizar ou adulterar o passado.

Porque o passado da nossa terra é muito valioso. Foi construído por homens e mulheres que não se vergaram perante a adversidade e o medo. Por homens e mulheres que viram mais longe, que um dia foram alicerces da República, como José Relvas, ou resistentes à ditadura de Salazar e Caetano.

Somos um povo de têmpera, herdeiros dos portugueses que, sulcando os mares, deram novos mundos ao mundo.

Os portugueses foram pioneiros na globalização, mas sempre tiveram dificuldades e nunca se deixaram derrubar.

Os portugueses, em geral, e os alpiarçenses, em particular, saberão cumprir abril.

Saberão continuar a assinalar e a agradecer.

Não quero terminar esta intervenção sem vos deixar umas palavras que eu não saberia dizer tão bem. São de um ilustre pedagogo, ex-secretário de estado da educação, que há dias as publicou numa rede social e a quem pedi autorização para as reproduzir aqui:

Do Professor Domingos Fernandes:

“uma incendiada paixão de gente que se ergueu na madrugada ardente. maré alta de sensuais corpos bailantes nas cidades largas. gargantas roucas das bocas ao vento soltando proibidas canções. abril como despertar de um país puro e fecundo. como definitiva inundação do mar da renascida liberdade”.

Viva o 25 de Abril,

Viva Alpiarça,

Viva Portugal.

Maria Graciete Brito

24 de abril de 2019.”

Intervenções do Senhor Deputado João Pedro Osório, da bancada da CDU-(PCP/PEV).-----

“Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara Municipal

Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia

Sra Presidente da Junta de Freguesia de Alpiarça

Sras e Srs Deputados Municipais, Vereadores e demais eleitos nos órgãos autárquicos.

Senhoras e Senhores.

Com a Revolução do 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional.

Culminando uma longa e heroica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais.

Hoje, «a Revolução de Abril continua a congregar com júbilo os portugueses, porque o seu significado profundo, os seus valores e os seus ideais não só permanecem na memória e no coração do povo, como são, pela sua atualidade e capacidade mobilizadora de vontades, um guia para a nossa ação coletiva na construção de um Portugal mais fraterno e solidário, mais democrático e desenvolvido».

A Revolução de Abril faz 45 anos, constitui uma realização histórica do povo português, um ato de emancipação social e nacional.

O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efetiva autonomia administrativa e financeira.

A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado em prol das populações, iniciado com as comissões administrativas, após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais, em Dezembro de 1976, onde o Poder Local Democrático se afirmou.

Em Alpiarça, nestes 45 anos da revolução de Abril, viu-se operadas profundas transformações sociais com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se, até em alguns casos, na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências.

Viu-se as condições de vida da sua população passar de níveis muito baixo nas áreas da águas e saneamento, nos resíduos, na higiene e limpeza, para níveis de quase 100% de satisfação.

O apoio ao associativismo desportivo e cultural, só foi possível com a revolução de Abril e com o Poder Local Democrático.

Não está tudo feito, ainda temos um grande percurso a percorrer.

A questão financeira, é um problema que nos tem limitado o nosso dia-a-dia. Mas não nos deixamos desanimar, estamos a fazer de tudo por tudo, para que as contas do município fiquem equilibradas.

Num momento em que assistimos ao branqueamento, do fascismo e a reabilitação e até promoção de forças e ideias de carácter fascista um pouco por toda a Europa, urge, não apenas valorizar a Revolução de Abril como um dos maiores acontecimentos da história contemporânea portuguesa, mas também denunciar o regime fascista, bem como os crimes e atrocidades por si cometidos.

E o povo de Alpiarça, sofreu na pele as maiores atrocidades desta besta fascista.

As comemorações da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a necessidade de uma política que contribua para o desenvolvimento das capacidades produtivas nacionais, que dignifique o trabalho e os trabalhadores, dê resposta aos problemas do povo e do País, uma política que respeite o Poder Local Democrático e o que ele representa de espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares. Um momento de resistência e luta contra os que querem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal.

As comemorações do 25 de Abril devem ser, também, um momento de convergência e unidade dos democratas, dos patriotas, dos trabalhadores e do povo português, em defesa dos valores de Abril.

No que respeita à CDU o caminho está traçado. Coerentemente. Com Trabalho, Honestidade e Competência, Lutando pelos injustiçados, lutando por Abril, por Portugal, lutando por Alpiarça.

Alpiarça, 24 de Abril de 2019.”

--- Para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal. -----

Presidente Assembleia Municipal Fernando Louro _____

1.ª Secretária João Pedro Osório _____

2.ª Secretária Fernanda Garnel _____

Alpiarça, aos vinte e quatro dias do mês de Abril do ano de dois mil e dezanove. -----